


## Editorial — O poder da comunicação em saúde

[10.29073/jim.v5i1.907](https://doi.org/10.29073/jim.v5i1.907)

**Cristina Vaz de Almeida** , Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, Portugal, [vazdealmeidacristina@gmail.com](mailto:vazdealmeidacristina@gmail.com).

**Diego Viana-Gomes** , Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, [diegoefd@gmail.com](mailto:diegoefd@gmail.com).

Esta nova edição do *Jornal de Investigação Médica* transporta-nos para um mundo em que é evidenciado o poder de uma boa comunicação em saúde.

A comunicação em saúde é uma abordagem multifacetada e multidisciplinar, com o objetivo de informar adequadamente para que essa informação produza conhecimento efetivo e apropriação por parte do seu destinatário direto. Uma comunicação em saúde efetiva junto da sua audiência pode melhorar a saúde em condições agudas ou crónicas, reduzir o impacto de fatores socioeconómicos, étnicos ou raciais na saúde e melhorar a efetividade na prevenção e promoção de saúde (Thomas, 2006, p. 4).

A comunicação em saúde tem-se tornado um campo cada vez mais relevante na saúde pública, com as questões relacionadas com a segurança das pessoas, o controlo das doenças (e das pandemias) e dos riscos para a saúde das pessoas. A comunicação em saúde tem um forte papel na promoção da saúde e no empoderamento das pessoas para que possam controlar a sua saúde e tomar melhores decisões, gerando assim mais e melhores resultados em saúde. Também a nível individual, se um paciente não conseguir ler a informação do rótulo de prescrição, ou a sua memória falhar, os riscos de haver uma adesão deficitária, ou de poderem surgir eventos adversos num determinado tratamento, aumentam exponencialmente.

Ao longo do ciclo de vida e na área da saúde, é essencial a ligação com as competências parentais, por exemplo no caso da doença em crianças pequenas. O artigo “Capacitação parental no lactente com febre. Enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica: revisão integrativa”, de Lucrecia Abreu et al., permite descortinar técnicas e estratégias para fazer face a esse momento de crise dos progenitores aquando da criança com febre. Neste sentido, o Modelo ACP — Assertividade, Clareza e Positividade (Vaz de Almeida, 2021, 2023) tem mostrado ser uma ferramenta adequada para interagir com os vários públicos, com e sem baixa literacia em saúde. Este Modelo de comunicação baseia-se nas competências de comunicação e deve ser usado de forma intergrada e interdependente. A sua facilidade de assimilação tem permitido a muitos profissionais aumentar o nível de literacia em saúde dos seus utentes e conseguir processos mais eficazes de adesão terapêutica (Vaz de Almeida, 2021, 2023).

No processo de comunicação com o doente ou com a família, como vimos no caso do artigo “Protocolos de transmissão de más notícias utilizados em contextos de cuidados paliativos: uma revisão de literatura”, de Rita Figueiredo et al., a interação é fundamental, assente também em processos verbais e não verbais de proximidade com os destinatários das notícias.

A comunicação em saúde é um instrumento da literacia em saúde para um melhor acesso, compreensão, avaliação e, sobretudo, uso dos recursos de saúde. Nos três estudos, intitulados “Simulação como método de ensino na formação em enfermagem na prevenção e controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde em países asiáticos: um estudo qualitativo”, de Do Thi Thu Hien et al., “Experiências do estudante de enfermagem na aprendizagem da prevenção e controlo de IACS em países asiáticos através do uso de simulação baseada em cenários: um estudo qualitativo exploratório”, de Sovannarith Em et al. e “Experiência de aprendizagem de estudantes de enfermagem na prevenção e controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde (PC-IACS) em países asiáticos: um estudo qualitativo exploratório”, de Manndy Nget et al. percebemos como as técnicas associadas a uma boa comunicação fazem a diferença nas aprendizagens e praticas em saúde.

Por fim, no estudo intitulado “Estratégias inovadoras de uma comunidade educativa em resposta a uma situação de crise”, de Filipa Duque et al., apela-se à criação de caminhos que possam colmatar os momentos de crise que são vividos por estas comunidades e que vão além das crises pandémicas. Uma vez mais, entende-se o processo de comunicação como uma das ferramentas no processo e na própria criação dessas estratégias para enfrentar a crise.

Rowlands et al. (2014) destaca o papel dos determinantes sociais da saúde, como a influência da acessibilidade ou navegabilidade no sistema de saúde, muitas vezes motivado por uma inadequação da comunicação aos vários segmentos de pessoas com baixa literacia em saúde. Uma das principais características da comunicação em saúde é a sua natureza multidisciplinar, a sua integração e adaptação aos vários cenários e a sua inequívoca necessidade num mundo cada vez mais complexo. A saúde precisa da comunicação para conseguir fazer a sua rota.

É preciso saber chegar às pessoas e envolvê-las nos processos e também nas decisões. Neste sentido, esta nova edição do *JIM* vem trazer luz sobre temas atuais e necessários. Parabenizamos todos os que publicam neste *Jornal de Investigação Médica* e noutros jornais e revistas. A curiosidade e a evidência científica permitem avançar no terreno das soluções e estratégias para uma melhor saúde.

### Referências

Rowlands, G., Shaw, A., Jaswal, S., Smith, S., & Harpham, T. (2017). Health literacy and the social determinants of health: A qualitative model from adult learners. *Health Promotion International*, 32(1), 130–138.

Thomas, R. (2006). *Health communication*. Springer Science+Business Media.

Vaz de Almeida, C. (2021). Eureka: A Proposal of a Health Communication Model Based on Communication Competences of the Health Professional! The Assertiveness, Clarity, and Positivity Model. In C. Belim & C. Vaz de Almeida (Eds.), *Health Communication Models and Practices in Interpersonal and Media Contexts: Emerging Research and Opportunities*. IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-4396-2>

Vaz de Almeida, C. (2023). ACP model — Assertiveness, Clarity, and Positivity: The Competencies of the New Era. In M. Lytras & C. Vaz de Almeida (Eds.), *Technology-Enhanced Healthcare Education: Transformative Learning for Patient-Centric Health*. Emerald Publishing Limited.

### Declaração Ética

**Conflito de Interesse:** Nada a declarar. **Financiamento:** Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E).



Todo o conteúdo do *JIM — Jornal de Investigação Médica* é licenciado sob [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.